

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**

**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

**RELAÇÕES PÚBLICAS E MOVIMENTO ESTUDANTIL**

**UMA SUGESTÃO ESTRATÉGICA**

**PARA O XX CONGRESSO ESTUDANTIL DA UNESP**

**BAURU - SP**

**2018**

*“OU OS ESTUDANTES SE IDENTIFICAM COM O DESTINO  
DO SEU POVO, COM ELE SOFRENDO A MESMA LUTA;  
OU SE DISSOCIA DO SEU POVO, E NESSE CASO, SERÃO  
ALIADOS DAQUELES QUE O EXPLORAM.”*

*(FLORESTAN FERNANDES)*

## **SUMÁRIO**

<b>I. CONTEXTUALIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO</b>	<b>PG. 04</b>
1. O COMITÊ ESTADUAL DE MOBILIZAÇÃO PG. 11	
2. COMISSÕES EXECUTIVAS DO CONGRESSO PG. 13	
<b>II. OBJETIVOS DO TRABALHO</b>	<b>PG. 14</b>
<b>III. PÚBLICOS ENVOLVIDOS</b>	<b>PG. 15</b>
3. REPRESENTANTES NO COMITÊ PG. 15	
4. MEMBRAS E MEMBROS DAS COMISSÕES PG. 16	
5. CATEGORIA DISCENTE EXTERNA PG. 17	
6. SERVIDORES E DIREÇÕES DA UNESP PG. 18	
7. REITORIA PG. 18	
8. COMUNIDADE PG. 19	
<b>IV. AÇÕES ELENCADAS</b>	<b>PG. 20</b>
<b>V. CRONOGRAMA</b>	<b>PG. 22</b>
<b>VI. ORÇAMENTO</b>	<b>PG. 23</b>
<b>VII. UMA POSSÍVEL FORMA DE AVALIAÇÃO</b>	<b>PG. 26</b>

## I. CONTEXTUALIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

O DCE-HR nasce no berço das lutas que marcaram o fim da ditadura. O Diretório Central de Estudantes da UNESP<sup>1</sup> é chamado Helenira Resende, uma homenagem à estudante de Letras da FFLCH-USP<sup>2</sup>, assassinada pelo regime militar que comandou o Brasil de 1964 a 1985, época em que se concretiza o nascimento<sup>3</sup> da Universidade Estadual Paulista. Mobilizados por uma fortalecida greve geral em 1983, estudantes da UNESP/Assis pautam a autonomia e melhores condições de ensino em um movimento que realizaria o primeiro Congresso de Estudantes da UNESP (C.E.U.) e posteriormente na fundação da entidade.

Assim como outras categorias e segmentos, dentro e fora das universidades, os estudantes também se organizam em entidades para discutir e reivindicar por seus interesses e direitos. Em nível estadual haveria, porém um fator que dificulta a articulação de unidade entre os estudantes da UNESP: a distância entre eles. Seus desdobramentos não são somente os problemas de logística, mas também a disputa política e as diferenças na formação das entidades locais, ou seja, desenvolvidos no contexto dos campi em que estão locados, decorrentes das discussões promovidas localmente, dos projetos que participam e também das disciplinas curriculares dos cursos que representam e por isso logo se dedicam a estudar.

Componente em diversos momentos da história das manifestações em defesa da Educação e do Ensino Superior Público no estado de São Paulo, o DCE-HR também já foi entidade representativa da categoria estudantil da FATEC por conta da vinculação da UNESP com CEETEPS (Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo).

Quando criada, a UNESP unificou variados Institutos Isolados de Ensino Superior em uma mesma faculdade e, no mesmo bojo, servia para balizar, enquanto instituições de ensino superior, faculdades ou institutos de tecnologia espalhados pelo interior, posteriormente unificados na FATEC. Seria natural, portanto, que o DCE-HR representasse também os estudantes do que viria ser a FATEC, algo que, no entanto, a reitoria não

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

<sup>2</sup> Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo.

<sup>3</sup> “A Unesp, criada em 1976, resultou da incorporação dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, então unidades universitárias situadas em diferentes pontos do interior paulista. Abrangendo diversas áreas do conhecimento, tais unidades haviam sido criadas, em sua maior parte, em fins dos anos 50 e inícios dos anos 60.” Disponível em: [www2.unesp.br](http://www2.unesp.br).

admitia, deixando de reconhecer o DCE-HR no início da década de 90.  
Disponível em: <https://goo.gl/EQQ4Vc>.

Essa questão foi posteriormente superada até que em 2002 alguns problemas durante os processos eleitorais do Diretório Central foram o suficiente para que a Reitoria mais uma vez deixasse de reconhecer a entidade e a organização discente assim como suas atribuições, mesmo com diretoria eleita. Hoje o DCE-HR (que não congrega mais a categoria estudantil da FATEC, esta com DCE próprio) apesar de inativo, possui um estatuto vigente que orienta as atividades e encontros estaduais. Em reformulação estatutária em 2007 no XVIII Congresso de Estudantes da UNESP, na época buscando combater a excessiva partidarização da entidade, destituiu-se as diretorias e promovendo um modelo mais descentralizado<sup>4</sup> para gestão da entidade.

O XIX C.E.U. realizado em 2010 na UNESP/Marília muda mais uma vez a forma de composição da diretoria do DCE-HR, propondo agora um modelo misto com chapa eleita em Congresso, mas com indicação também de delegações deliberadas em assembleias locais, representações “da base”. Este modelo infelizmente ainda não foi posto em prática para ser avaliado, pois o Diretório desde então não teve atividade - e isto não quer dizer que não existiu Movimento Estudantil.

Em 2013, durante um forte movimento de Greve disseminado pelos campi nos quatro cantos do estado, a categoria discente juntamente à universidade configurou uma nova identidade para a UNESP, com caráter mais democrático e popular. O contexto barrou o PIMESP<sup>5</sup>, programa de curso à distância pré-universitário, instalou o SRVEBP<sup>6</sup> no processo seletivo do vestibular e também instalou a CPPE (Comissão Permanente de Permanência Estudantil), comissão paritária<sup>7</sup> submetida a COPE (Coordenadoria de Permanência Estudantil), escritório que cuida da pasta em questão e presta assessoria à Reitoria. Nesta mesma greve o Movimento Estudantil batalhava de diversas maneiras para que houvesse reconhecimento de

---

<sup>4</sup> Delegadas e delegados eleitos em Assembleia de Base, sendo uma representação por instituto ou faculdade.

<sup>5</sup> Programa de Inclusão com Mérito no Ensino Superior Público Paulista.

<sup>6</sup> Sistema de Reserva de vagas para Educação Básica Pública. A proporção se dá em 50% do total de vagas reservadas para estudantes que cursaram o Ensino Médio na rede pública de Educação, sendo 35% destas exclusivamente para pretos, pardos e indígenas, significando 17,5% do percentual total.

<sup>7</sup> Paridade de composição significa o mesmo número de membros (as) entre discentes, servidores técnico-administrativos e docentes. A CPPE conta com cinco cadeiras com suplência para cada categoria.

sua legitimidade, possibilitando especialmente indicações discentes para órgãos colegiados centrais.

O fato é de que não houve negociações e, apesar de constatada a participação de estudantes em reuniões do Conselho Universitário daquele mesmo ano, a Reitoria afirmaria que só reconhece a organização discente com uma entidade regularizada – sendo reativado o DCE atual<sup>8</sup> ou proposta uma refundação do mesmo. Outros órgãos que possuem cadeiras discentes a serem ocupadas<sup>9</sup> com indicação do Diretório Central é a CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão universitária), a CCG (Câmara Central de Graduação), a CCEU (Câmara Central de Extensão Universitária), e também o CADE (Conselho de Administração e Desenvolvimento). Os órgãos colegiados são instâncias de deliberação e conduzem o funcionamento da universidade pública, por tanto se faz imprescindível a participação discente nos mesmos para exposição de posicionamentos, contribuições, reivindicações e demandas específicas da categoria.

Em nível local, a serviço de exemplificação, é possível compreender as relações das entidades estudantis da UNESP/Bauru com suas devidas responsabilidades burocráticas, relações institucionais e participação na gestão e política universitária. As entidades estudantis não são instrumentos puramente voltados para indicação de representantes para compor os órgãos colegiados, mas esta é uma importante tarefa e que merece muita atenção. Idealizamos aqui um debate sempre transparente que convoca a categoria qual a entidade representa para deliberações coletivas em debates participativos, fazendo com que estes processos de indicação perpassem por assembleias preenchidas.

Os *CENTROS ACADÊMICOS* são entidades respectivas à representação discente de determinado curso. A Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação tem em sua composição quatro deles: a) o CACOFF (Centro Acadêmico de Comunicação Florestan Fernandes), este ligado aos três cursos de Comunicação Social (Relações Públicas, Jornalismo e Radialismo), b) o CAFCA (Centro

---

<sup>8</sup> Cujos CNPJ é 55085724/000155 e tem sede na região central de São Paulo – SP.

<sup>9</sup> Segundo o “Manual de Procedimentos para Eleição de Órgãos Colegiados Centrais - 2017”, disponível em [www2.unesp.br/portal#!/secgeral/manuais](http://www2.unesp.br/portal#!/secgeral/manuais), há as seguintes instruções: para o Conselho Universitário, são dez representantes discentes, vedado mais de um por campus; para o CEPE, três representantes discentes da graduação, vedado mais de um por campus; para a CCG, três representantes discentes da graduação, um de cada grande área do conhecimento; para a CCEU, também três representantes discentes e para o CADE, dois representantes discentes.

Acadêmico Flávio de Carvalho), ligado ao curso de Arquitetura, c) o CADUNESP (Centro Acadêmico de Design da UNESP) e d) CAAV (Centro Acadêmico de Artes Visuais). São os centros acadêmicos que indicam representantes para ocupar as cadeiras discentes dos conselhos de curso (seis) e conselhos de departamento, que na FAAC são cinco: Comunicação Social – Ciências Humanas – Design – Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – Artes e Representação Gráfica. Neste ponto a reflexão se faz a cerca da indicação para estas cadeiras, cujo instrumento de deliberação geral faz-se da assembleia do curso, enquanto os Diretórios constroem as assembleias gerais – da Faculdade ou Instituto cuja categoria que representam.

Os *DIRETÓRIOS ACADÊMICOS* são entidades respectivas à representação discente de determinada faculdade ou instituto. Estudantes da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação têm como entidade representativa o DADiCa, o Diretório Acadêmico Di Cavalcanti, responsável este pela indicação de representantes para as cadeiras discentes na Congregação da Faculdade e nas três Comissões Permanentes: Pesquisa (CPP), Ensino (CPE) e Extensão (CPEu), a base de sustentação do tripé universitário. As figuras 1 e 2 são a visualização sobre este organograma apresentado a nível local e estadual.

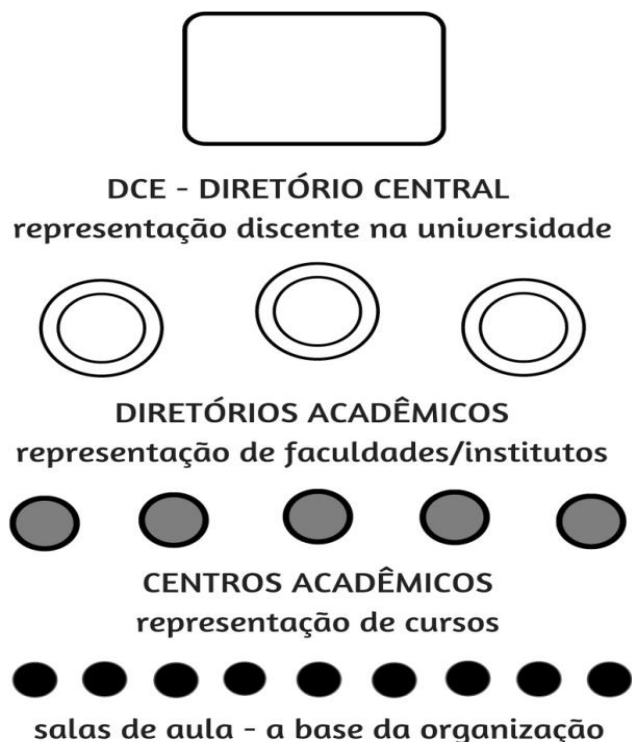


Figura 1

<b>Entidade</b>	<b>Instâncias pelas quais são responsáveis</b>
<b>DIRETÓRIO CENTRAL</b>	ÓRGÃOS COLEGIADOS CENTRAIS (LIGADOS À REITORIA E EM ESPECIAL O CONSELHO UNIVERSITÁRIO)
<b>DIRETÓRIOS ACADÊMICOS</b>	ÓRGÃOS COLEGIADOS LOCAIS (LIGADOS À DIREÇÃO E EM ESPECIAL A CONGREGAÇÃO)
<b>CENTROS ACADÊMICOS</b>	ÓRGÃOS COLEGIADOS LOCAIS (CONSELHOS DE CURSO E DE DEPARTAMENTO)

---

**ASSEMBLEIAS SÃO OS INSTRUMENTOS MAIS  
LEGÍTIMOS PARA INDICAÇÃO DE  
REPRESENTANTES DISCENTES AOS ÓRGÃOS**

Figura 2

A UNESP/Bauru concilia três faculdades na mesma unidade. A Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação também divide o campus com a Faculdade de Ciências e com a Faculdade de Engenharia de Bauru. Por conta desta circunstância, há um Grupo Administrativo do Campus (G.A.C.) para gerenciar assuntos voltados à administração e gestão de recursos compartilhados. No GAC também há representação discente, sendo três cadeiras para indicação dos diretórios acadêmicos<sup>10</sup> e uma para indicação de representante da Moradia Estudantil. Estudantes também ocupam cadeiras em cinco comissões<sup>11</sup> que assessoram o Grupo Administrativo: restaurante universitário, biblioteca, segurança, moradia e acessibilidade.

Por fim, vale ressaltar a existência do Conselho de Estudantes da UNESP/Bauru<sup>12</sup>, instrumento não oficial que busca congrega estudantes das três faculdades presentes no campus em reuniões para troca de informações, compartilhamento de demandas e estratégias de atuação política, assim como na construção de uma articulação com outros movimentos de outros campi, assunto de

<sup>10</sup> Além do DADiCa, diretório acadêmico da FAAC, há o DACEL (Diretório Acadêmico César Lattes) ligado à FC e o DAFAE (Diretório Acadêmico da Faculdade de Engenharia) ligado à FEB.

<sup>11</sup> Estas comissões foram instaladas após intensa reivindicação discente durante movimento de Greve em 2013 e são paritárias, compostas por três representantes com suplente de cada categoria. Por parte discente, cada Diretório Acadêmico fica responsável por uma indicação, com exceção da Comissão de Moradia.

<sup>12</sup> Chamado popularmente entre a categoria por “C.E.U.B.”.

que falaremos logo adiante durante o diagnóstico. Uma ramificação do C.E.U.B. é o Conselho de Entidades Estudantis da UNESP/Bauru (C.E.E.U.B.), cujas reuniões dão poder de voto em decisões apenas para representantes das entidades do campus.

Neste ponto é importante discorrer sobre a diferença no conceito de entidades e sua aplicação em espaços do campus de Bauru e no contexto estadual, cujos encontros deliberativos, expostos mais adiante, consideram-nas de maneira mais restrita do que o C.E.E.U.B. que, por sua vez, congrega Centros e Diretórios Acadêmicos, Moradia estudantil, cursinhos populares<sup>13</sup>, Associação Atlética Acadêmica, Coletivos, grupos ligados à torcida esportiva e bateria universitária.

A figura 3 apresenta uma situação contemporânea de Bauru, destacando os instrumentos de unificação entre estudantes das três unidades no campus.

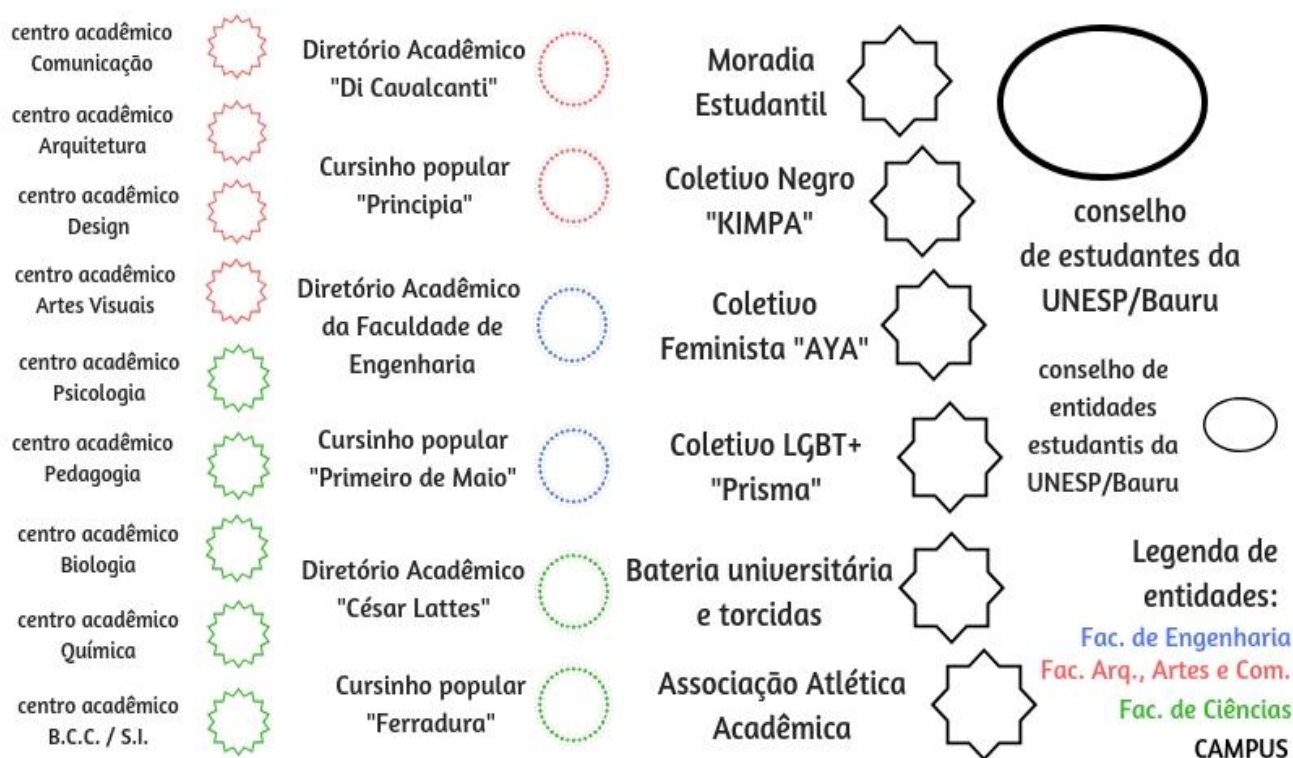


Figura 3

<sup>13</sup> Os cursinhos pré-vestibulares são exemplos de projetos de extensão que, segundo o portal da UNESP, são um formato de ação extensionista regulamentada, que tem como função, por exemplo: I - buscar atender às questões prioritárias da sociedade para o desenvolvimento da cidadania plena; II - conter um conjunto de ações contínuas e sistematizadas de caráter educativo, cultural, político, científico ou tecnológico, desenvolvidas junto a outros setores da sociedade; III - envolver a participação efetiva da população externa como sujeitos ativos no processo (sem excluir a participação da comunidade interna);

A estrutura quando montada pode parecer simples, mas não é. Mesmo em Bauru, onde a categoria divide o mesmo espaço, compartilha dos mesmos debates e raramente precisa disputar a gestão de uma entidade, as coisas não funcionam com facilidade. Como garantir que a nível estadual, com o Movimento Estudantil fragmentado pelos quatro cantos do estado, tenhamos êxito na articulação organizada com disciplina, consistência e também transparência nos processos de deliberação e manifestações? Como construir uma unidade de posicionamentos com ampla participação da categoria discente de toda a UNESP?

Primeiro, vamos entender a estrutura que se baseia no Estatuto do DCE-HR que, apesar de inativo há muitos anos, serve de instrução e orientação para condições normativas dos encontros deliberativos do Movimento Estudantil da UNESP. São três instâncias deliberativas que seguem a seguinte hierarquia:

#### 1ª – CONGRESSO DE ESTUDANTES DA UNESP

Instância máxima de deliberação, o Congresso é o espaço em que se elege a diretoria do DCE-HR e se formaliza o rumo traçado politicamente pelo Movimento Estudantil da UNESP. Sua realização depende da aprovação de seu Regimento Interno previamente em um Conselho de Entidade, sendo este documento também o indicador dos formatos de participação, eleição e proporcionalidade de delegações.

#### 2ª – CONSELHO DE ENTIDADES ESTUDANTIS DA UNESP

Os conselhos são encontros propostos a acompanhar e fiscalizar as ações e posicionamentos da diretoria do DCE-HR, assim como decidir pelos rumos mais imediatos para a categoria discente. Os conselhos acontecem com maior periodicidade do que os congressos, onde os debates e as plenárias são de livre participação, mas o direito ao voto é restrito às representações indicadas pelas entidades estudantis, neste caso considerados os centros e diretórios acadêmicos, conselhos de moradia e cursinhos populares. Na ausência de centros acadêmicos, as assembleias de curso tem o direito à indicação de delegação, assim como assembleias gerais indicam delegações na ausência de diretório acadêmico na faculdade ou instituto.

3ª – Diretoria do DCE-HR cuja composição foi explicada anteriormente – atualmente, o método é que seja eleita uma chapa e conciliada com representações ou delegações eleitas em assembleias locais ou “de base”.

## 1. O COMITÊ ESTADUAL DE MOBILIZAÇÃO

Retomando para o ano de 2013 em que não havia diretoria do DCE-HR, porém um anseio pela organização política engajava e aproximava alunas e alunos ao redor do estado, o Movimento Estudantil reunido em Marília, durante Conselho de entidades estudantis, propôs uma alternativa: a criação de um diretório provisório e de um Comitê Estadual de Mobilização, instrumentos que reuniriam representações discentes dos campi da UNESP para manutenção de uma relação aproximada, pautada na construção desta unidade estudantil na UNESP independente ao Diretório Central e que não trabalharia necessariamente na sua reativação, mas também.

Infelizmente, após as conquistas daquele ano, atitudes repressivas por parte do reitor em retaliação à ocupação do prédio da Reitoria em 2013 e do diretor da FCLAr<sup>14</sup> em 2014, com ameaças de expulsão, aberturas de processos de sindicâncias e algumas suspensões, desmantelou a mobilização existente e um esvaziamento dos espaços estaduais do Movimento Estudantil foi uma consequência inevitável em 2015.

O Comitê ficou então também a mercê desta desmobilização, reerguido no Conselho de entidades estudantis ocorrido em Rio Claro no ano de 2016 e reforçado no Conselho em São Paulo neste mesmo ano. O Comitê Estadual passou a agir então como única ferramenta independente<sup>15</sup>, no sentido de não ser identificada por algum grupo ou bandeira específica, de articulação entre as entidades “de base”. A partir dele foi construída uma Plenária (não deliberativa) de entidades estudantis em Bauru no fim de 2016, um preenchido Conselho de entidades estudantis em Rio Preto no mês de Abril de 2017 e um Fórum Regional organizado em Presidente Prudente no fim de 2017.

Foi no fim de 2017 que se decidiu pela reutilização de uma página no *facebook* chamada “DCE provisório – Helenira Resende”, criada em 2013 em contexto das tentativas de articular instrumentos de representação alternativos ao DCE para o momento. A página passa então a ser um canal de comunicação do Comitê Estadual

---

<sup>14</sup> Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Araraquara.

<sup>15</sup> É importante ressaltar que as Moradias estudantis e os Cursinhos populares também mantêm exercício político independente ao Comitê, tendo seus próprios grupos de articulação e convocando sem periodicidade definida os fóruns de discussão e deliberação cuja representatividade se dá com autonomia de suas respectivas composições.

para com o restante da categoria estudantil que não participa de suas reuniões. É possível constatar que não há uma identidade definida para a página e as postagens, assim como outras ferramentas de divulgação como os eventos criados, não seguem um padrão de texto nem de imagem.

Depois de algum tempo de nova desmobilização, uma inesperada movimentação de Greve estudantil em 2018 aconteceu em alguns campi, enquanto algumas paralisações traziam programação preenchida em outros. O contexto convocou, através do Comitê que trabalhou em sua divulgação e organização estrutural, um Conselho de entidades estudantis sediado em Botucatu no final de Junho. Este conselho trouxe o debate acalorado sobre a necessidade de reativação do DCE-HR, sendo deliberada em plenária final do encontro uma agenda pré-definida dos próximos passos, de acordo as orientações<sup>16</sup> do Estatuto vigente do Diretório Central:

<b>DATA</b>	<b>RAZÃO</b>
02, 03 e 04/NOVEMBRO DE 2018	CONSELHO DE ENTIDADES ESTUDANTIS DA UNESP COM PAUTA REGIMENTAL <sup>17</sup>
ABRIL DE 2019	CONGRESSO DE ESTUDANTES DA UNESP COM PAUTA ESTATUTÁRIA <sup>18</sup>

Tabela 1

Foi então que o Comitê passou a trabalhar em estratégias de divulgação deste próximo Conselho de Entidades assim como de sua razão central, pautando a importância de estudar junto à base a história do DCE, os significados de um Regimento para o Congresso e suas modificações ao decorrer dos encontros. Foram compartilhados documentos para orientação de discussões prévias assim como informações sobre processo eleitoral de eleição e indicação de delegações representando as entidades de cada campus.

---

<sup>16</sup> Existe uma sequência compreendida pela categoria discente que diz respeito à reativação do DCE-HR: a) realização de um Conselho de entidades estudantis da UNESP para debater exclusivamente Estatuto do DCE e Regimento do Congresso de Estudantes; aprovado o Regimento, b) realização de um Congresso Estudantil para debater exclusivamente o Estatuto do DCE, reformulá-lo e aprova-lo para finalmente c) montar uma comissão eleitoral para organizar e guiar os processos de eleição da nova diretoria do DCE-HR.

<sup>17</sup> A pauta regimental significa que este conselho vai debater com prioridade o Regimento do próximo Congresso de Estudantes e a sua aprovação.

<sup>18</sup> A pauta estatutária significa que este congresso vai debater com prioridade o Estatuto do DCE-HR e a sua aprovação.

## 2. COMISSÕES EXECUTIVAS DO CONGRESSO

Este último conselho obteve quórum deliberativo<sup>19</sup> e nele se decidiu que a organização deste próximo Congresso não ficaria a cargo somente do Comitê Estadual de Mobilização. Em três dias de Conselho a questão girou em torno de debates e reflexões sobre questões estritamente burocráticas correlatas ao Regimento Interno do próximo Congresso, e a categoria chegou à decisão de que seriam montadas duas comissões executivas para a realização do XX Congresso Estudantil da UNESP: comissão de credenciamento, responsável pelos procedimentos de inscrição das delegações e fiscalização sobre a devida legitimidade de cada inscrição, e comissão organizativa, essa responsável por questões estruturais como questão de transporte e campanhas financeiras, indicação de inscrição por parte dos campi para pressupor o número de pessoas presentes, questão de alimentação durante o encontro e demais tarefas de caráter organizativo.

Chegamos enfim ao ponto crucial deste trabalho: o Comitê no contexto em que se encontra deve contribuir ao máximo para que estas comissões responsáveis pela realização deste Congresso cumpram suas responsabilidades, e que o Congresso seja amplamente divulgado entre a categoria, uma vez que debater o Estatuto do DCE-HR diz respeito à categoria como um todo. É então de extrema importância o acompanhamento e a participação deste processo pela maior parte dos campi. Mas como? Antes de partirmos adiante, vale ressaltar que, segundo deliberações que constam em ata do Conselho de entidades estudantis sediado em Rio Preto em 2017, sobre o Comitê Estadual, “seu funcionamento ocorre numa via de mão dupla, em que os campi levam propostas para serem debatidas a nível estadual e as delegações levam o indicativo para todos os campi”, dando caráter indicativo e não deliberativo para o exercício do grupo. O texto completa que cabe ao Comitê “garantir que as deliberações dos conselhos de entidades ocorram, fomentar giros<sup>20</sup> entre os campi, convocar novos conselhos de entidades a partir das condições e discussões nas bases.”

---

<sup>19</sup> Para que o Conselho de entidades possua caráter deliberativo e neste caso, fator crucial para aprovação do Regimento do próximo Congresso, exige-se segundo Estatuto do DCE-HR a presença de 10 campi e 24 entidades no mínimo.

<sup>20</sup> “Giro” é uma maneira de pontuar o exercício de intercâmbio por parte de militantes que se dirigem até outros campi para compartilhar estudos, reflexões e estratégias de mobilização.

## II. OBJETIVOS DO TRABALHO

O objetivo central deste projeto resume-se à produção de um planejamento, uma proposta de agenda ou até mesmo uma sequência de tarefas documentadas que podem servir como sugestão ao Comitê Estadual de Mobilização para auxiliar no trabalho de divulgação, estruturação, preparação e preenchimento do XX Congresso Estudantil da UNESP, deliberado para acontecer no mês de Abril de 2019. Com uma visão baseada na estratégia, diagnosticando a situação-problema a partir das dificuldades e possibilidades de soluções, é possível aproveitar-se das condições favoráveis e evitar riscos conflituosos para a articulação de um Movimento Estudantil que se divide em 24 cidades do estado.

Tamanho fragmentação de um grupo que pretende ser mais alinhado exige atenção com base no perfil e nas demandas da categoria discente de cada localidade<sup>21</sup>, assim como na estrutura rigorosa de funcionamento, relações de poder e política institucional da UNESP – a legitimidade que se almeja enquanto categoria organizada exige contrapartidas razoáveis: clareza, coerência e disciplina para com seus compromissos e responsabilidades, assim como para as exigências de documentação jurídica e demais burocracias, objetivando também provar para os órgãos centrais ser capaz de participar ativamente e com profundidade da gestão da universidade.

O presente trabalho tem como objetivo também, apresentar a nível estadual uma proposta de pertencimento e identificação com os processos de organização discente, sentimento menos negligenciado em relação às unidades, com atividades e entidades que estão bastante próximas e que nos impactam diretamente. Que sejam adaptáveis quando necessário, mas que as sugestões colocadas aqui trabalhem possibilitando uma rede de articulação estadual aproximada, hoje concentrada na realização do próximo Congresso Estudantil.

É fundamental que sejam tomados objetivos alcançáveis e para isso é preciso elaborar um planejamento cujas expectativas estejam de acordo com sua aplicabilidade.

---

<sup>21</sup> Com a devida cautela – que fique claro – pois o contexto estadual exige generalizações posto à necessidade de um estudo severamente aprofundado sobre características específicas de cada campus.

### III. PÚBLICOS ENVOLVIDOS

Para uma orientação mais precisa do planejamento, sobre as ações e respectivas aplicações, para que as propostas estejam alinhadas com as expectativas e que possamos encontrar canais de comunicação mais precisos, um mapeamento dos públicos envolvidos com este trabalho é uma premissa básica, assim como ações direcionadas para objetivos específicos de cada um deles.

#### 3. REPRESENTANTES NO COMITÊ

O Comitê Estadual de Mobilização hoje tem 78 membros (as) entre representantes da CPPE (Comissão permanente de permanência estudantil), do Fórum das Seis<sup>22</sup>, de centros e diretórios acadêmicos, assembleias gerais, moradias estudantis e cursinhos populares.

Uma tabela compartilhada<sup>23</sup> no grupo permite identificar que o Comitê conta com representação dos seguintes campi: ASSIS, ARARAQUARA, BAURU, BOTUCATU, FRANCA, GUARATINGUETÁ, ILHA SOLTEIRA, MARÍLIA, OURINHOS, PRESIDENTE PRUDENTE, REGISTRO, RIO CLARO, ROSANA, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SÃO PAULO e SÃO VICENTE, estando ausentes então os campi de ARAÇATUBA, DRACENA, ITAPEVA, JABOTICABAL, SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SOROCABA e TUPÃ.

A partir desta divisão surgem diferenças no trabalho a se realizar. Em primeiro momento, lendo atas publicadas das reuniões periódicas do Comitê, é perceptível a constância de determinados campi e a ausência de outros, mesmo com a presença de representantes no grupo. O foco então a partir desta observação deve ser uma maior insistência para que, lembrando com recados e fazendo as devidas “marcações” através da rede social para que notifique estas pessoas e que elas tenham acesso ao mural<sup>24</sup>, onde são postadas atas de reuniões passadas e agendamentos das próximas, aquelas e aqueles que se comprometeram a

---

<sup>22</sup> O Fórum das Seis é uma entidade que congrega representantes dos sindicatos de trabalhadores da USP, UNESP, UNICAMP e CENTRO PAULA SOUZA, associações docentes da USP, UNESP e UNICAMP, representantes dos Diretórios Centrais de Estudantes da USP e UNICAMP, assim como representações estudantis da UNESP.

<sup>23</sup> O grupo armazena em nuvem de acesso público um acervo compartilhado com documentos históricos, ofícios, boletins, atas e regimentos de últimos encontros, artes produzidas para divulgação e também uma de tabela consulta cuja função é elencar as pessoas que compõe o Comitê assim como a entidade que representam, preferencialmente indicando a ata de indicação e a lista de presença.

<sup>24</sup> No caso, o próprio conteúdo compartilhado no grupo hospedado no *facebook*.

representar suas unidades no Comitê participem mais e apresentem-se com maior frequência.

Em segundo momento, é decisiva para que os encontros sejam mais representativos, em relação à categoria pela qual eles respondem, a aproximação para com alunas e alunos das unidades em que nenhum representante participa do Comitê. A proposta tem sido encaminhar mensagens informativas e explicativas sobre o grupo, sua importância, suas dinâmicas de funcionamentos e agenda futura. A ampliação do raio de perfis também pode ser muito importante, ao ponto de que alguns campi não apresentam entidades consolidadas (como centro e diretório acadêmico), mas outras cumprem um papel interessante de aproximação com a categoria discente, como os Coletivos e também grupos mais ligados ao lazer, como Atléticas, torcidas e baterias. Devem ser todas bem-vindas ao ponto de que o próprio espaço do Comitê tende a se justificar quando espera reunir o Movimento Estudantil e não personalizá-lo.

Tratando-se de um grupo indicativo, o Comitê se restringe a uma postura propositiva, porém subordinada às decisões sobre os rumos do Movimento Estudantil da UNESP nos encontros de deliberação – Conselho de entidades estudantis e Congresso de Estudantes. Mesmo assim, é o Comitê um dos instrumentos responsáveis pelo planejamento e devida aplicação na construção do XX Congresso Estudantil, logo induzindo que seus participantes estejam engajados em assumir tarefas que este planejamento exige.

Para que as reuniões possam também prosseguir com objetividade e que suas discussões gerem encaminhamentos, a ponto de despertar inclusive maior interesse por parte dos membros e membras do Comitê, a instrução seria para que a cada início de reunião sejam tiradas duas pessoas para determinadas funções, cada qual assumindo uma: A mediação ou coordenação<sup>25</sup> do debate e a relatoria<sup>26</sup> do mesmo.

#### 4. MEMBRAS E MEMBROS DAS COMISSÕES

Em questão executiva, são estas comissões que assumiram a responsabilidade de cumprir tarefas cruciais para a realização legítima do XX Congresso Estudantil.

---

<sup>25</sup> No sentido de facilitar a reunião, a função da mediação é fazer com que a reunião não seja redundante e siga uma linha de raciocínio. É função da mediação também controlar a inscrição e tempo de fala.

<sup>26</sup> A relatoria é muito importante para serviço de registro e consulta futura se necessária.

A primeira é a comissão de credenciamento, cujas pessoas componentes cuidam das inscrições das delegações que representam a categoria estudantil de cada campus, assim como investiga a legitimidade destas delegações, a partir dos documentos e procedimentos necessários que constam no Regimento interno do Congresso. Um canal de comunicação é decisivo para que esta comissão consiga acompanhar de maneira aproximada as situações locais em relação aos processos de eleição para evitar problemas no momento de credenciamento das delegações. A segunda comissão é a organizativa, onde a principal responsabilidade representa detalhes estruturais como transporte, divulgação, arrecadação financeira e preparação da sede para receber o Congresso.

#### 5. CATEGORIA DISCENTE EXTERNA

A tão falada “base” é o conjunto de pessoas que legitima nossa representação – e veja bem que não se trata de liderança – e por tanto, deve estar atualizada, acompanhando e correspondendo diretamente aos assuntos, propostas e ações tomadas pelo Comitê Estadual de Mobilização. É fundamental que representantes façam os repasses, participem das reuniões das entidades locais levando a experiência de articulação estadual, coletando e identificando como pensa e como age o campus que representa, e não lidera.

Esta via de mão-dupla deve ser transparente e também exercida com frequência, uma responsabilidade da parte de cada representante em estar presente na conjuntura local e, caso não haja mobilização, que sejam feitas provocações, eventos e discussões convocadas, intervenções e apresentações nos espaços cabíveis. Seria extremamente contraditório insistir em um grupo cuja razão que justifica sua existência não saiba de sua própria existência, não se aproxime e não construa junto a sua existência. O Comitê nada mais é do que um instrumento de mediação entre os campi, através de representações que se dediquem a comparecer as reuniões, levando as posições e questionamentos de sua base para o Comitê, assim como indicativos e propostas do Comitê para sua base.

O sistema de eleição das delegações para o Congresso reforça enfim a necessidade de articulação direta com o corpo discente. São três possibilidades de indicação: Assembleia de Curso convocada pelo Centro Acadêmico do respectivo curso; Assembleia de Curso convocada pelo Diretório Acadêmico que abriga o curso e Assembleia de Curso convocada por uma “C10”, comissão de até dez alunos do

campus responsável pela articulação das assembleias caso as entidades não estejam em atividade ou se omitam do processo. Para cada 200 estudantes do curso, elege-se uma delegação composta por um (a) delegado (a) e um (a) suplente.

## 6. SERVIDORES E DIREÇÕES DA UNESP

A relação para com diversos servidores técnico-administrativos e docentes trata-se com solidariedade afinal a aproximação do Movimento Estudantil para com sindicatos e associações é muito importante para consolidar uma unidade organizativa dentro da universidade. Não é uma defesa pela conciliação de categorias, mas sim uma provocação para que haja consciência e clareza sobre a necessidade de unificarmos esforços com outros segmentos que estão na luta há anos, defendendo a instituição em seu caráter público e resistindo contra os cortes de orçamento. Em momentos mais enérgicos a bagagem que carregam é de grande ajuda para que estudantes tenham suas leituras mais coerentes de acordo ao contexto universitário.

A direção da Faculdade ou do Instituto deve dar suporte e incentivo para que seja construído um contexto de politização em suas unidades. O estudante em formação tem interesse em desenvolver seu pensamento crítico, então a proximidade do Movimento Estudantil para com a gestão possibilita o pensamento compartilhado sobre eventos dos diversos tipos – há, neste apoio institucional, o reconhecimento sobre os recursos que a unidade provém, também no caso de interesse discente, como os veículos dispostos nos campi que oferecem a possibilidade de viagens para compor encontros e reforçar a articulação estadual.

## 7. REITORIA

A Reitoria da UNESP é um público de muita relevância, pois além de ser uma circunstância histórica a sua influência na estruturação de uma organização política estudantil a partir da legitimidade e reconhecimento da mesma por parte da instituição, posiciona-se já há alguns anos sobre a necessidade de ocupação das cadeiras de representação discente nos órgãos colegiados centrais, mesmo tendo se negado a reconhecer e dialogar diante o interesse por parte discente nas movimentações de 2013, assunto comentado anteriormente neste trabalho.

Em duas oportunidades o Conselho Universitário pautou a possibilidade de iniciar uma discussão sobre indicações via sistema *online* das representações

discentes, cujo processo é confuso e parece retirar a autonomia discente para exercer sua representação a partir de seus próprios métodos de articulação. Em 2014<sup>27</sup> a questão não foi à frente por pouco, pois a votação sobre a esta inclusão de pauta<sup>28</sup> foi expressiva, com quarenta votos favoráveis, onze contrários e cinco abstenções, mas o percentual não foi suficiente para preencher os 2/3 necessários de uma mudança estatutária. Em 2015, a Direção da UNESP/Rio Claro encaminhou por sua vez um ofício para que fosse retomada a discussão sobre as cadeiras discentes no Conselho Universitário e, no dia 02 de Agosto do mesmo ano a proposta foi aprovada, ainda sem debate aprofundado sobre.

Parece propício para uma aproximação da categoria discente com a Reitoria, onde uma sinalização sobre o contexto atual pode garantir que sejam respeitados os processos de indicação com autonomia discente na sua condução, mas que se apresente como contrapartida, a partir da realização do XX Congresso e seus desdobramentos, que esta condução apresente sinais de concretização. O apoio por parte da Reitoria poderia inclusive ser negociado em questão de a) auxílio financeiro para transporte interestadual para o Congresso e b) divulgação institucional entre as unidades sobre o Congresso.

## 8. COMUNIDADE

A universidade pública é uma instituição que deve sua responsabilidade ao povo não só por ser financiada por contribuição tributária, mas também por representar uma organização ligada ao Estado e especialmente à Educação, direito previsto em constituição federal<sup>29</sup>. O diálogo com a comunidade deve ser constante e não para que esta sirva de objeto de estudo, mas pra que se alinhem as demandas da sociedade e a produção acadêmica, científica e extensionista da universidade. O Movimento Estudantil não é um instrumento descolado da realidade das ruas e deve estar em constante contato com movimentos sociais e populares, compondo suas reuniões, convidando-os para as suas e compartilhando possibilidades de ações conjuntas.

---

<sup>27</sup> Especificamente no dia 30 de Outubro de 2014.

<sup>28</sup> Pauta esta que em 2014 defendia alteração na resolução do Estatuto da UNESP que define os métodos de indicação para os órgãos colegiados centrais e, nesta ocasião, sobre representação discente no Conselho Universitário.

<sup>29</sup> Segundo redação do art. 6 que enquadra a educação como direito social.

#### IV. AÇÕES ELENCADAS

O conjunto de ações a ser elencado para atuação do Comitê Estadual de Mobilização é correlato ao desenvolvimento das reuniões do mesmo e do trabalho das duas Comissões Executivas, deliberadas em último Conselho de Entidades como responsáveis, uma delas pela organização do evento e pelo credenciamento de delegações a outra. As ações sugeridas dependem da articulação e disciplina do Comitê em acompanhar os processos de mobilização assim como as pendências a serem cumpridas para que os campi se informem, façam seus debates preparatórios, elejam suas delegações e preencham com representatividade o XX Congresso Estudantil da UNESP.

Em primeiro momento é crucial que, depois de finalizado juridicamente o documento da plenária final e especialmente o Regimento Interno do Congresso aprovado no Conselho de entidades realizado em Botucatu no feriado de 02 de novembro, este seja amplamente divulgado e discutido nos campi para que estudantes que não estiveram presentes informem-se e para que o corpo discente já passe a construir sua articulação com base nas normas deliberadas. Para todas estas tarefas ligadas à disseminação de informação de interesse estudantil a indicação é que seja feito trabalho digital (através da página no *facebook* “DCE provisório – Helenira Resende”) e também fisicamente (com material impresso, nas reuniões das entidades, em assembleias e demais eventos do Movimento Estudantil) em cada campus com auxílio de representantes da C.E.M. e componentes das comissões executivas de organização e credenciamento.

A agenda de ações propostas deve elencar um calendário fixado para reuniões entre representantes do Comitê Estadual, começando pela troca de repasses sobre os debates locais em reuniões pós-conselho e leitura coletiva do Regimento Interno do Congresso. Aproximando-se das comissões executivas, seus repasses e suas atualizações, as reuniões do Comitê passam também pela divulgação dos processos de eleição das delegações e documentação necessária.

A produção de material visual, artes gráficas e textos informativos<sup>30</sup> vêm para auxiliar na divulgação de leituras auxiliares com caráter de preparação e convocação

---

<sup>30</sup> Todas as artes e textos produzidos até então e que podem servir de exemplo foram coletados e estão reunidos em uma nuvem de compartilhamento respectiva aos trabalhos realizados durante a graduação, disponível em <https://goo.gl/tRTSg4>.

da categoria discente. Seriam vinculadas determinadas provocações e sugestões para debates prévios, compartilhando acúmulos de estudo sobre participação discente nos órgãos colegiados centrais, partidos dentro das organizações estudantis, estudos sobre DCE-HR e também sobre seu Estatuto, pauta central do Congresso, estimulando uma participação com mais clareza e segurança do encontro por parte das delegações, e inclusive dos processos de planejamento e realização do mesmo. A divulgação estrutural do XX Congresso, sendo esta os detalhes sobre a sede, data, horários de programação, custo de alimentação e condições de alojamento, também tem muito mais chances de ampliar-se se acompanhada de artes gráficas.

Para auxiliar na questão do credenciamento, cuja responsabilidade ficou a cargo de uma comissão executiva, é sugerida a utilização de um modelo de formulário (1) utilizado pelo Comitê Estadual para coleta de inscrições em encontros passados, ferramenta que faz um registro provisório de participantes e delegações interessadas em compor o XX Congresso Estudantil da UNESP, facilitando o processo de orientação e fiscalização sobre a legitimidade eleitoral das delegações. Este formulário contribui também com a organização estrutural do encontro, oferecendo um parâmetro da quantidade de pessoas, informação diretamente relacionada às questões de alimentação e alojamento especialmente.

Entra aqui, por fim, a sugestão de outro formulário (2) digital no qual, os representantes dos campi após a realização de preparatórios prévios ao Congresso, podem enviar propostas e indicações sobre as pautas indicadas para os trabalhos do encontro, com ênfase no Estatuto do DCE-HR e na Permanência Estudantil. O Comitê Estadual também pode elaborar um modelo de ofício para auxiliar os campi que iniciem suas solicitações e negociações a cerca de auxílio das Diretorias em relação aos veículos disponíveis para a viagem das delegações até a sede do Congresso.

NOME, RA e CAMPUS:
POSSUI RESTRIÇÃO ALIMENTAR?
VAI COMO DELEGAÇÃO?
- QUAL CURSO REPRESENTA?

Formulário 1 – inscrição provisória

Formulário 2 – sugestões

NOME e CAMPUS:
SOBRE ESTATUTO DO DCE-HR:
SOBRE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL:

## V. CRONOGRAMA

De acordo com as ações elencadas no capítulo anterior, as Tabelas 2 e 3 apresentam um esboço de cronograma pensado para que a agenda proposta pudesse ser aplicada em tempo hábil para que os objetivos do planejamento se concretizem sem a necessidade de pressa, improvisação ou gerenciamento de problemas imprevistos.

<b>1ª Quinzena de Novembro/2018</b>
a) Finalização jurídica do documento tirado na plenária final Conselho de entidades estudantis. b) Ampla divulgação do Regimento finalizado e demais materiais coletados durante as discussões deste mesmo CEEU em campo digital e também fisicamente.
<b>2ª Quinzena de Novembro/2018</b>
c) Criação de artes gráficas para auxiliar a divulgação física do Regimento, suas orientações normativas sobre a realização do Congresso e demais materiais já coletados; d) Reuniões do Comitê nos dias 15 e 29/11.
<b>Dezembro/2018</b>
e) Reunião do Comitê Estadual no dia 13/12; f) Criação de artes gráficas para auxiliar o trabalho de disseminação informativa em campo físico e digital sobre a data e a sede do Congresso; g) Tentativa de aproximação com a Reitoria para negociação de auxílio institucional com recursos para transporte e divulgação interna; h) Recesso de trabalhos do Comitê.
<b>2ª Quinzena de Janeiro/2019</b>
i) Retomada de reuniões do Comitê Estadual no dia 31/01; j) Preparação de material proposto a provocar debates nos campi da UNESP.
<b>Fevereiro/2019</b>
k) Reuniões do Comitê nos dias 14 e 28/02; l) Elaboração dos modelos de ofício.

Tabela 2

<b>Março/2019</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Reuniões do Comitê nos dias 14 e 28/03;</li> <li>b) Início da rodagem de estudantes entre os campi;</li> <li>c) Produção de artes gráficas e textos para auxiliar na divulgação sobre os materiais montados como provocação de debates de preparação para o XX Congresso nos campi da UNESP;</li> <li>d) Criação dos dois formulários digitais.</li> </ul>
<b>Abril/2019</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Reuniões do Comitê nos dias 04 (caso necessário), 11, 16 (caso necessário) e 18/04;</li> <li>b) Produção de artes gráficas e textos informativos com as informações definitivas sobre a realização do Congresso como horários de programação, custo de alimentação e detalhes sobre o alojamento;</li> <li>c) Realização do XX Congresso Estudantil da UNESP nos dias 19, 20 e 21/04 e posterior aplicação dos questionários avaliativos para estudo sobre o Comitê e trabalhos realizados.</li> </ul>

Tabela 3

## VI. ORÇAMENTO

Apresentar um orçamento para qualquer planejamento é crucial, faz parte de uma avaliação concreta sobre as possibilidades de sua aplicação e, em contexto estudantil é decisivo, afinal um dos maiores problemas – se não o maior – da categoria é a falta de capital para colocar suas ideias, programas e projetos em práticas. Segundo o jornal BBC Brasil, o MST<sup>31</sup> hoje é o maior produtor de arroz orgânico do mundo e levou cerca de 250 mil pessoas para a 3ª Feira Nacional da Reforma Agrária, evento capaz de oferecer 240 toneladas de alimentos sem agrotóxicos<sup>32</sup>. É uma comparação um pouco exagerada, de fato, afinal as razões do

---

<sup>31</sup> Segundo definição do próprio Movimento, disponível em seu portal ([www.mst.org.br](http://www.mst.org.br)), “O Movimento Sem Terra está organizado em 24 estados nas cinco regiões do país. No total, são cerca de 350 mil famílias que conquistaram a terra por meio da luta e da organização dos trabalhadores rurais. Mesmo depois de assentadas, estas famílias permanecem organizadas no MST, pois a conquista da terra é apenas o primeiro passo para a realização da Reforma Agrária”.

<sup>32</sup> Informações disponíveis em [www.mst.org.br/2018/05/06/feira-da-reforma-agraria-atrai-260-mil-pessoas-em-sao-paulo.html](http://www.mst.org.br/2018/05/06/feira-da-reforma-agraria-atrai-260-mil-pessoas-em-sao-paulo.html).

MST dizem respeito diretamente à utilização da produção agrícola. Sabemos que durante a história diversas campanhas de arrecadação financeira foram articuladas pelos movimentos sociais e populares como ferramenta de construção, afinal não oferecem produtos nem serviços a serem comercializados para financiamento de suas ações.

A discussão apresenta-nos novamente o cenário sobre a disciplina de atuação e críticas determinantes sobre o comprometimento assumido por parte do Movimento Estudantil em trabalhar pela sua existência e, como consequência, seus recursos disponíveis. Neste momento há de se pensar em atividades e estratégias para arrecadação financeira como uma atividade constante e, especificamente para a realização do XX Congresso, cabe-nos também a solicitação de auxílio por parte da UNESP, especialmente em relação ao transporte de delegações participantes. Para isso, é necessário o agendamento de reuniões para negociação, o mapeamento de órgãos colegiados e demais espaços de deliberação das unidades e da Reitoria em que seja propositiva a solicitação em busca de apoio e consequente negociação.

A tabela que segue adiante busca resumir o orçamento necessário para a realização segura, com participação e preenchimento da categoria discente da UNESP, elencando os recursos e seus respectivos custos desprendidos. Os cálculos são aproximados e podem sofrer alterações por variação econômica e regional.

A impressão de material gráfico segue uma demanda local de cada campus, afinal a quantidade de estudantes para que o material seja distribuído varia bastante entre as unidades. Em Bauru, campus com aproximadamente seis mil estudantes de Graduação, seria necessária impressão de 2000 panfletos informativos com custo médio de R\$ 0,15 (quinze centavos) por folha, totalizando R\$ 150,00 caso o panfleto seja metade de uma folha de tamanho A4.

As ferramentas de impulsão das publicações que o *facebook* gerencia criaram uma determinada exigência financeira. Para que as mensagens compartilhadas por perfis pessoais e páginas corporativas tenham um alcance significativo, hoje é necessário um pequeno investimento de propaganda caso não haja um público interativo que responda e compartilhe voluntariamente. Para divulgação mais expressiva de materiais que auxiliam os estudos preparatórios para o Congresso, provocações para os debates, assim como convocações e informações sobre a realização do Congresso, o Comitê Estadual de Mobilização poderia viabilizar R\$

100,00 (cem reais), possibilitando a impulsão de cinco postagens estrategicamente escolhidas.

Para questão do transporte, cada localidade deve fazer sua projeção sobre o custo da viagem até a cidade-sede do Congresso considerando a possibilidade de locação de transporte particular caso não haja apoio institucional por parte da universidade, colocando uma média então de R\$ 1.000,00<sup>33</sup> por campi. Durante o processo de mobilização, também se faz interessante que estudantes há mais tempo na organização do Movimento Estudantil façam viagens para participar de reuniões e passar um pouco do estudo acumulado para os campi ainda não muito bem contextualizados. Supondo que as viagens sejam feitas de ônibus e para localidades próximas a cidade em que residem, calculamos R\$ 70,00 por estudante que se dedicar ao trabalho para custear a viagem e a alimentação.

Por fim, considerando a hipótese de que o Congresso seja muito preenchido, entra no orçamento do evento a alimentação de trezentas pessoas durante três ou quatro dias, e a confecção de trezentos crachás de identificação.

<b>RAZÃO</b>	<b>CUSTO / INVESTIMENTO</b>
IMPRESSÃO DE MATERIAL GRÁFICO NAS UNIDADES	R\$ 150,00
IMPULSO DE PUBLICAÇÕES DIGITAIS	R\$ 100,00
TRANSPORTE DE ESTUDANTES NO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO	R\$ 700,00
TRANSPORTE PARA COMPOSIÇÃO DO CONGRESSO	R\$ 23.000,00
ALIMENTAÇÃO NO CONGRESSO	R\$ 5.000,00
CRACHÁS DE PARTICIPAÇÃO	R\$ 50,00
<b>TOTALIZANDO</b>	<b>R\$ 29.000,00</b>

Tabela 4

---

<sup>33</sup> Colocamos a média acima para planejar um seguro orçamento considerando que todos os outros 23 campi além da sede consigam comparecer ao encontro independente da distância.

## VII. UMA POSSÍVEL FORMA DE AVALIAÇÃO

Para que seja possível em caráter de análise avaliar as estratégias adotadas em relação aos seus objetivos, montamos um questionário a ser entregue para cada participante do XX Congresso Estudantil ou enviado digitalmente, mas que pode, deve, sofrer alterações durante o processo de organização do Congresso. Com a tabulação das respostas, busca-se encontrar as razões para o êxito esperado ou as falhas caso o Congresso não aconteça como o planejado - preenchido, representativo em questão da presença de diferentes campi e que os mesmos tragam suas delegações preparadas para o debate.

Esta avaliação pode auxiliar no estudo sobre o Comitê Estadual de Mobilização enquanto instrumento de mobilização e divulgação do Movimento Estudantil, assim como avaliar de fato a participação e representação com que trabalham as pessoas que participam do Comitê na representação da categoria local. Segue, por fim, o esboço deste questionário a ser impresso com proporções maiores para disposição das respostas, e transferido para o campo digital através de formulário:

NOME:	CAMPUS:		
CURSO:	VEIO COMO DELGAÇÃO? SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>		
COMO FICOU SABENDO DO CONGRESSO?			
COMO CONSEGUIRAM TRANSPORTE?			
NO SEU CAMPUS HÁ ENTIDADE ESTUDANTIL EM ATIVIDADE? QUAIS?			
VOCÊ OUVIU FALAR DO COMITÊ ESTADUAL DE MOBILIZAÇÃO)? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO			
EM SUA AVALIAÇÃO OS DEBATES NO CONGRESSO FORAM:			
Qualitativos <input type="checkbox"/>	Pouco qualitativos <input type="checkbox"/>	Nada qualitativos <input type="checkbox"/>	Depreciativos <input type="checkbox"/>
EM SUA AVALIAÇÃO, A PLENÁRIA DO CONGRESSO FOI:			
Qualitativa <input type="checkbox"/>	Pouco qualitativa <input type="checkbox"/>	Nada qualitativa <input type="checkbox"/>	Depreciativa <input type="checkbox"/>
POR FIM, DEIXE SUA CONTRIBUIÇÃO SOBRE OS PRÓXIMOS PASSOS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DA UNESP:			

Figura 5